



ARTIGO DE REVISÃO

Coparenting after marital dissolution and children's mental health: a systematic review^{☆,☆☆}



Diogo Lamela^{a,*} e Bárbara Figueiredo^b

^a Universidade Lusófona do Porto (ULP), Porto, Portugal

^b Universidade do Minho (Uminho), Braga, Portugal

Recebido em 30 de julho de 2015; aceito em 30 de agosto de 2015

KEYWORDS

Coparenting;
Mental health;
Divorce;
Marital dissolution;
Children;
Parenting

Abstract

Objective: Research has shown that coparenting is a vital family mechanism in predicting mental health in children and adolescents. Considering the increasing prevalence of marital dissolution in Western societies, the objective of this systematic review was to summarize the key results of empirical studies that tested the association between mental health of children and coparenting after marital dissolution.

Data source: The studies were obtained from three databases (PsycInfo, PubMed, and Web of Knowledge), published between January 2000 and October 2014. The titles, abstracts, and key words of the generated citations were independently reviewed by two investigators to consensually select the articles that met the inclusion criteria. Articles that used psychometrically valid tools to measure at least one mental health indicator and at least one dimension of coparenting in samples with divorced parents were included in the review.

Data synthesis: Of the 933 screened articles, 11 met the inclusion criteria. Significant positive associations were found between co-parental conflict and behavioral problems and symptoms of anxiety, depression, and somatization. Significant positive associations were also found between other specific dimensions of coparenting (co-parental support, cooperation, and agreement), overall mental health, self-esteem, and academic performance.

Conclusions: The integrated analysis of these studies suggests that coparenting is a key mechanism within the family system for the prediction of child mental health after marital dissolution, and thus, it is recommended that pediatricians, psychologists, and other health professionals consider coparenting as a psychosocial variable for children's mental health assessment and diagnosis.

© 2016 Published by Elsevier Editora Ltda. on behalf of Sociedade Brasileira de Pediatria. This is an open access article under the CC BY-NC-ND license (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

DOI se refere ao artigo:

<http://dx.doi.org/10.1016/j.jpmed.2015.09.011>

[☆] Como citar este artigo: Lamela D, Figueiredo B. Coparenting after marital dissolution and children's mental health: a systematic review. J Pediatr (Rio J). 2016;92:331–42.

^{☆☆} Trabalho vinculado à Universidade Lusófona do Porto (ULP), Porto, Portugal.

* Autor para correspondência.

E-mail: lamela@ulp.pt (D. Lamela).

PALAVRAS-CHAVE

Coparentalidade;
Saúde mental;
Divórcio;
Dissolução conjugal;
Crianças;
Parentalidade

Coparentalidade após a dissolução conjugal e saúde mental das crianças: uma revisão sistemática

Resumo

Objetivo: A investigação tem demonstrado a coparentalidade como um dos mecanismos familiares centrais na predição da saúde mental em crianças e adolescentes. Considerando o aumento da prevalência da dissolução conjugal nas sociedades ocidentais, o objetivo desta revisão sistemática foi resumir os resultados-chave de estudos empíricos que testaram a associação entre a saúde mental das crianças e a coparentalidade pós-dissolução conjugal.

Fontes dos dados: Foram triados estudos de três bases de dados (PsycInfo, Pubmed e Web of Knowledge), publicados entre janeiro de 2000 e outubro de 2014. Os títulos, resumos e as palavras-chave das citações geradas foram independentemente analisados por dois investigadores para selecionar consensualmente os artigos que cumpriam os critérios de inclusão. Foram incluídos artigos que usassem instrumentos psicometricamente válidos para medir pelo menos um indicador de saúde mental e pelo menos uma dimensão da coparentalidade em amostras com pais divorciados.

Síntese dos dados: Dos 933 artigos triados, 11 cumpriram os critérios de inclusão. Foram encontradas associações significativamente positivas entre o conflito coparental e problemas de comportamento e sintomas de ansiedade, depressão e somatização. Foram também encontradas associações significativamente positivas entre outras dimensões específicas da coparentalidade (apoio, cooperação e acordo coparentais) saúde mental global, autoestima e rendimento acadêmico.

Conclusões: A análise integradora desses estudos sugeriu que a coparentalidade é um mecanismo-chave dentro do sistema familiar para a predição da saúde mental infantil pós-dissolução conjugal. É recomendado que pediatras, psicólogos e outros profissionais de saúde considerem a coparentalidade como uma variável psicossocial na avaliação e diagnóstico da saúde mental em crianças.

© 2016 Publicado por Elsevier Editora Ltda. em nome de Sociedade Brasileira de Pediatria. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

Introdução

O impacto dos acontecimentos de vida no funcionamento psicológico dos seres humanos tem recebido um expressivo interesse na literatura psicológica, tal como evidenciado pela diversidade das definições conceituais e dos modelos explicativos desenvolvidos ao longo das últimas décadas.^{1,2} Nessa linha, dada a sua elevada prevalência nos países ocidentais, o impacto da dissolução conjugal no funcionamento psicológico tem sido alvo de sistemática investigação transversal e longitudinal. A dissolução do subsistema conjugal da família parece acarretar elevadas implicações para o funcionamento psicológico não só para os adultos que o experienciam, mas também para os filhos. A investigação tem tentado descrever e compreender quais são as variáveis individuais, familiares, sociais e contextuais que predizem a saúde mental após a dissolução conjugal, quer nos adultos, quer nas crianças cujos pais terminaram a sua relação íntima.

A dissolução conjugal, enquanto transição de vida familiar marcada por reorganizações estruturais, processuais e socioemocionais, parece estar empiricamente associada aos níveis de ajustamento de todos os membros da família. Um dos temas mais estudados na literatura psicológica sobre as famílias com pais separados é o impacto da dissolução conjugal nos indicadores de saúde mental e no desenvolvimento psicológico das crianças. Apesar da associação entre

dissolução conjugal e problemas no funcionamento psicológico das crianças não ser linear,³⁻⁶ os resultados transversais e longitudinais têm mostrado que os filhos de pais separados estão em risco aumentado de resultados desadaptativos.^{4,5} No entanto, alguns autores têm argumentado que o funcionamento psicológico das crianças após a dissolução conjugal dos pais não está propriamente associado ao fim da relação marital *per se*, mas sim ao funcionamento familiar após essa transição.^{3,7,8} Apesar de tradicionalmente a investigação ter centrado o seu foco no estudo de como a parentalidade e a saúde mental dos pais influenciam a saúde mental dos filhos, um corpo sistemático de investigação tem também sugerido que a qualidade da interação entre pais após a dissolução conjugal – quer enquanto na execução das responsabilidades parentais conjuntas, quer enquanto ex-casal – é um forte preditor da saúde mental e bem-estar psicológico das crianças que vivem nesse tipo de estrutura familiar.

Apesar de todos os modelos recentes da coparentalidade sugerirem o efeito, quer direto e indireto, exercido pela coparentalidade na saúde mental das crianças,^{9,10} ainda nenhuma revisão sistemática resumiu os estudos científicos que examinaram essa associação em amostras constituídas por pais divorciados ou separados. O presente artigo pretende identificar e resumir os principais resultados dos estudos empíricos publicados em revistas científicas com revisão por pares que examinaram as associações entre a

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/4154226>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/4154226>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)